

Malyn Newitt, *Navigations – The Portuguese Discoveries and the Renaissance*. London: Reaktion Books, 2023, 352 pp. ISBN 9781789147025.

Paulo Jorge de Sousa Pinto
(CHAM)

Malyn Newitt (n. 1940) é autor de uma extensa produção historiográfica sobre Portugal e o império ultramarino português, incluindo mais de duas dezenas de livros e um grande número de artigos e resenhas em publicações científicas. De entre os seus trabalhos destacam-se obras gerais sobre a expansão portuguesa (*A History of Portuguese Overseas Expansion, 1400-1668*, Routledge, 2004; *Portugal In European And World History*, Reaktion Books, 2009; *Emigration and the Sea: An Alternative History of Portugal and the Portuguese*, C. Hurst & Co, 2015), edições de fontes sobre a presença portuguesa em África e dois livros sobre a História de Moçambique. Recentemente, a sua atenção centrou-se sobre a história da dinastia dos Braganças (*The Braganças: The Rise and Fall of the Ruling Dynasties of Portugal and Brazil, 1640–1910*, Reaktion Books, 2019). Newitt lecionou na Universidade da Rodésia, na Universidade de Exeter e no King’s College, em Londres, até se reformar em 2005. Trata-se, portanto, de um autor consagrado e de um académico dotado de conhecimentos sólidos, profundos e amadurecidos sobre a História de Portugal e da expansão portuguesa. Relembrar esta formação curricular pode parecer supérfluo, mas afigura-se necessário numa altura em que pululam pelos escaparates das livrarias tantos

livros aparentemente idênticos (pelo menos no título) mas de fiabilidade e qualidade incomparavelmente inferiores. Newitt não é um historiador qualquer, e muito menos um jornalista ou um curioso dedicado a “mistérios”, a “tesouros”, a “verdades ocultas” da História ou a demandas insensatas ou delirantes sobre quem “descobriu” a Austrália ou sobre a naturalidade de Cristóvão Colombo.

Navigations é a sua obra mais recente e não desmerece a credibilidade obtida em trabalhos anteriores. No essencial, é uma síntese de informações e conhecimentos e uma reflexão crítica acerca das navegações portuguesas dos séculos XV e XVI e da forma como devem ser compreendidas no contexto do Renascimento europeu. Percebe-se que é um livro dirigido ao público anglo-saxónico, que desconhece informações elementares sobre as peculiaridades da História de Portugal; os leitores portugueses acharão, porventura, redundante e desnecessária alguma informação contida na obra, nomeadamente a descrição e as explicações acerca da dinastia de Avis e a sua relação com as viagens de exploração. Isto é particularmente notório na Introdução, na qual os protagonistas deste processo são apresentados por meio da descrição do Padrão dos Descobrimentos em Lisboa, embora o autor manifeste a sua intenção de ir além da tradicional narrativa laudatória acerca dos “grandes homens”.

O primeiro capítulo (“Western Europe and the World before the Fifteenth Century”) traça algumas linhas gerais sobre o estado dos conhecimentos geográficos do mundo na Europa, entre tradições da Antiguidade, mitos, relatos de viajantes e contactos com a Etiópia, assim como o florescimento do comércio no Mediterrânico e a atividade dos mercadores genoveses e venezianos. É no capítulo seguinte (“The Princes of the Avis Dynasty and the Beginning of Portuguese Maritime Exploration”) que Newitt parte para a exploração da História de Portugal, cruzando as cronologias e figuras políticas (e abordando temas menores como o do aspeto físico do Infante D. Henrique) com o “arranque” das viagens de exploração e as expedições militares a Marrocos. Fica a faltar, talvez, uma imagem mais nítida e incisiva sobre o balanço correlativo entre estas duas dimensões e a forma como aquelas últimas, inicialmente

prioritárias e dotadas de um prestígio social e político inegavelmente superior, perderam gradualmente terreno e interesse a favor das explorações marítimas.

Os dois capítulos seguintes (“The Social and Economic History of the Portuguese Atlantic Empire” e “The Portuguese Exploration of the West African Coast in the Second Half of the Fifteenth Century” são especificamente dedicados ao processo de exploração do Atlântico e da costa africana. O autor dá o devido destaque às figuras relevantes (nomeadamente os escudeiros, pilotos e capitães mais ou menos obscuros), enquadrando-as nas dinâmicas socioeconómicas e salientando alguns dos seus vetores mais interessantes: imigrantes, estrangeiros, mercenários, judeus, marinheiros, mulheres e escravos. A transformação de um empreendimento mais ou menos espontâneo e fluido numa empresa coerente, com objetivos claros e precisos, dirigida e financiada pela coroa, é devidamente explicada e contextualizada. Trata-se, bem entendido, de D. João II e da sua estratégia de expansão ultramarina, devidamente articulada com a dimensão política, diplomática e de “homem do Renascimento” que caracterizou o seu reinado.

O capítulo 5 (“Portuguese Royal Women in the Age of Discovery”) é um dos mais interessantes da obra, embora soe, de alguma forma, desajustado ao conjunto, uma vez que constitui uma quebra da narrativa do processo histórico. Trata-se de uma breve abordagem à biografia e à relevância de algumas figuras femininas da corte e da família real portuguesa nos séculos XIV e XV, de Inês de Castro a D. Beatriz, duquesa de Viseu (mãe de D. Manuel I e da rainha D. Leonor). Compreende-se a importância do assunto, mas não deixa de formar um parêntesis no quadro geral do livro e das *Navigations* que constituem o seu tema. Os capítulos seguintes são dedicados a quatro figuras-chave das navegações portuguesas e à sua contextualização histórica: Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Duarte Pacheco Pereira e Fernão de Magalhães. O mais interessante é o sétimo (“Duarte Pacheco Pereira: Portugal’s Complete Renaissance Man”), no qual são tratados alguns aspetos da personagem fascinante e multifacetada que dá o nome ao capítulo e cuja biografia e pensamento congregam

o espanto causado pelo descobrimento do mundo e a quebra com as noções geográficas herdadas da Antiguidade. Assinale-se a falta de uma referência mais extensa a Joaquim Barradas de Carvalho, o historiador que dedicou a sua vida ao estudo de Pacheco Pereira e do seu *Esmeraldo de situ Orbis*.

O livro encerra com “Understanding the Portuguese Voyages of Discovery: A Long-Term Perspective”, no qual o autor elabora, à distância de cinco séculos, um balanço do impacto global das navegações portuguesas na história mundial. Newitt debate e reafirma a sua importância sem deixar de reavaliar criticamente velhas ideias e noções enraizadas, como a de que os portugueses dominaram o comércio do Índico e controlaram os mercados asiáticos. São destacadas algumas dimensões importantes da ligação entre as explorações portuguesas e o ambiente cultural, social e económico da Europa da época, concedendo uma justificação plena ao subtítulo do livro: *The Portuguese Discoveries and the Renaissance*.

Navigations é um livro bem escrito e de discurso fluido, com cruzamentos entre factos e conjunturas, incursões nos debates historiográficos e paralelos históricos interessantes. A narrativa está devidamente apoiada por uma bibliografia sólida e adequada, referências em nota de rodapé, mapas, imagens, um pequeno glossário e um índice. As informações são rigorosas e seguras. O autor demonstra um grande à-vontade na forma como navega entre ideias, personagens, factos, autores e opiniões de historiadores. A obra não está, contudo, isenta de riscos, sendo o mais evidente o da dispersão. Percorrer um leque tão vasto de temas e dados e pulverizar a narrativa em pequenos subcapítulos pode fazer perder, por vezes, o fio condutor ao leitor menos atento. A maturidade e experiência de Malyn Newitt consegue minimizar este risco e elaborar uma composição equilibrada e consistente, provando que é possível escrever excelente divulgação histórica sem recorrer a falsos dramatismos ou a alegados mistérios ou “verdades ocultas”, como infelizmente se vem tornando comum. A obra já se encontra traduzida em língua portuguesa, com o título *Navegações – Os Descobrimentos Portugueses e a Renascença* (Texto Editores, 2024).